

Quando nada se pede, habitualmente nada se recebe.

Como obrigar as crianças a ler e conseguir que a leitura continue a ser um acto de prazer? É bom recordar que o prazer não se ensina (o que significa – ler em voz alta). Depois:

- ✓ Assegure-se de que você (o adulto modelo) é visto a ler diariamente. Funciona melhor se ler ao mesmo tempo que a criança.
- ✓ Para crianças mais novas, ver livros de imagens e virar as páginas é “ler”.
- ✓ Deixe que a criança escolha os livros que quer ler sozinha, mesmo que eles não vão de encontro às escolhas que gostaria que ela fizesse.
- ✓ Nas viagens de carro, leve CDs com histórias gravadas – também contam.
- ✓ Estabeleça parâmetros temporais, curtos no início e mais longos à medida que a criança cresce e lê mais.
- ✓ Jornais, revistas e até bandas desenhadas devem ser contabilizados como tempo de leitura. Tudo isto constitui exposição à palavra impressa.
- ✓ A selecção e o interesse da criança são importantes. Deixe a criança ler o que lhe interessa.

O objectivo é criar um leitor para toda a vida.

E todos aqueles que lêem pela vida fora passaram os Verões a ler.

Leituras de Verão



Está demonstrado que os maiores danos à competência da leitura ocorrem fora da escola – durante o Verão. Mas não em *todas* as crianças.

Muitos pais, especialmente aqueles cujos filhos têm dificuldades na escola, levam à letra a ideia de que o Verão é sinónimo de férias escolares. “Todas as pessoas precisam de férias!”, exclamam. “O meu filho precisa de desligar da escola e relaxar. O próximo ano será um novo começo.”

Esta atitude pode ser muito nefasta, principalmente para um leitor medíocre, que enquanto “relaxa” se afasta ainda mais do colega que lê seis livros durante o mesmo Verão. Dentro de alguns anos, quando a distância entre os dois for ainda maior, o pai culpará a escola por não ter ajudado o seu filho. Alvo errado.

Um estudo realizado pela Universidade de Johns Hopkins, nos Estados Unidos, junto de 3000 estudantes ao longo de dois anos concluiu que *todos* – bons e maus alunos – têm um ritmo de aprendizagem mais lento durante o Verão, mas alguns, mais do que abrandar, regridem nas aprendizagens. Bons e maus alunos têm ritmos de aprendizagem semelhantes ao longo do ano mas, durante as férias de Verão, a criança que parte desfavorecida regride vários meses de

aprendizagem. Com sucessivas perdas, ao longo de vários Verões, essa criança estará cada vez mais atrasada.

Esta diferença é provocada por um grande número de factores.

O Verão de uma criança fluente na leitura inclui: uma família de leitores, que ensina pelo exemplo; uma casa rica em material impresso, que inclui livros, revistas e jornais; visitas ao centro comercial com passagens pelas livrarias e bibliotecas; umas férias em família, em que novas pessoas, novos lugares e novas experiências ampliam a cultura geral e oferecem novo vocabulário; e uma grande probabilidade de ver e ouvir programas educativos e informativos na televisão e na rádio – e não apenas programas com orientação comercial.

Pelo contrário, o Verão da criança em risco inclui muitas vezes uma casa sem leitura, o que pode ser fatal. Num estudo realizado junto de estudantes de classe média-baixa, permitiu-se a 852 crianças que escolhessem 12 livros. Outras 478 crianças receberam puzzles e livros de actividades. Depois das férias de Verão, os testes revelaram que as crianças “dos livros” tinham evoluído duas vezes mais do que o grupo “dos puzzles”.

As crianças que passam um Verão sem ler perdem grande parte das suas competências de leitura.

Sem adultos que promovam a leitura através do exemplo e alguém que lhes leia, sem material de leitura e sem novas experiências, as competências de leitura enferrujam.

Como prevenir a perda de Verão na leitura? As pesquisas realizadas até à data dão grande ênfase à leitura – ler à criança e ler *pela* criança. A leitura de quatro a seis livros (livros em capítulos) durante o Verão é suficiente para aliviar a perda típica do Verão. Além disso, se a escola pedir um trabalho sobre um livro lido durante as férias, ou se os pais verificarem que a criança lê pelo menos um livro

durante esse período, aumentam significativamente as probabilidades de a criança ler um livro.

As crianças que lêem mais fora da escola são também aquelas que lêem melhor. Por outras palavras: quantas mais páginas, melhores notas.

Inscreva o seu filho na biblioteca municipal, dê passeios com ele, mesmo que se desloque apenas a locais dentro da cidade, como o quartel dos bombeiros, um museu, converse com ele, ouça-o.

Quanto aos livros, a biblioteca pública tem todos os que poderemos desejar – gratuitos. E não se esqueça que um livro usado que custe €0,50 tem as mesmas palavras que um livro novo que custa €15.

Para uma criança que não está habituada a ler durante mais do que breves períodos de tempo, é importante limitar o seu tempo de leitura em solitário a dez a quinze minutos. Mais tarde, quando estiverem habituados a ler sozinhos e se sentirem mais envolvidos com a leitura, esse período de tempo pode estender-se – muitas vezes a pedido da criança.

É importante ter uma variedade de material disponível – revistas, jornais, ficção e livros ilustrados. Uma visita semanal à biblioteca resolve este problema. Quanto mais variado o material de leitura existente em casa, melhor o aproveitamento escolar.

Obrigar uma criança a ler não desmotiva?

Não mandamos os nossos filhos escovar os dentes diariamente? E mudar a roupa interior? E preocupa-nos a ideia de eles, tornando-se adultos, deixarem de escovar os dentes e de mudar de roupa, só porque eram coisas que os obrigávamos a fazer quando eram pequenos?

A capacidade de uma criança para alcançar objectivos maiores depende directamente da sua competência de leitura.